

## Notícias anteriores

Dezembro 1.



### Venezuela, pronta para ir às urnas

**Oficialmente fechadas as campanhas eleitorais, o atual presidente Hugo Chávez e seu opositor Manuel Rosales, os dois candidatos favoritos, esperam agora a decisão dos cerca de 16 milhões de venezuelanos habilitados para votar no domingo 3 de dezembro.**

**Quem ganhe governará a Venezuela entre 2007 e 2013.**

Conquanto a maioria das enquetes, nacionais e estrangeiras, dá como ganhador ao atual presidente Hugo Chávez, Rosales mostra-se otimista e assegura que 'as enquetes sérias dizem outra coisa. Há uma tendência forte, subindo, e vamos ganhar as eleições'. Segundo uma recente sondagem de *Evans/MacDonugh*, empresa estadunidense contratada pela estatal petrolífera PDVSA, Chávez conta com um 57 por cento da intenção de voto frente a um 38 por cento de Rosales. Ainda que o candidato da oposição tenha conseguido reduzir três pontos de diferença desde outubro, os diferentes estudos assinalam uma diferença de arredor de 20 pontos a favor da reeleição do Chávez.

Rosales, atual governador do Estado do Zulia, reuniu sob a sua candidatura a uma dispersa oposição que vai desde partidos conservadores, como o social-cristiano COPEI, até movimentos de esquerda, como Bandeira Vermelha. Por outro lado, Chávez, que ocupa a presidência venezuelana desde 1999, assinalou que, em caso de ganhar as eleições, promoverá uma reforma para que o chefe de Estado possa repetir mandato mais de dois períodos consecutivos, que é o permitido pela atual Constituição.

#### Observadores internacionais

Para assegurar o normal desenvolvimento das eleições, já estão dispostos no país observadores internacionais de diferentes organizações que avaliarão o processo eleitoral e farão um seguimento do escrutínio. Segundo o vice-chanceler venezuelano, Jorge Valero, 'há aproximadamente, entre observadores estrangeiros e venezuelanos mais de 1.200 representantes e uns quantos centos de convidados'. As duas missões mais importantes são as da **União Européia (UE)** e a **Organização de Estados Americanos (OEA)**, que estão no país desde a semana passada.

**Juan Enrique Fisher**, chefe da Missão de Observação da OEA, assinalou que 'por trás do natural fragor que existe em qualquer eleição' os observadores encontraram uma 'grande serenidade' no ambiente. Fischer, que encabeça uma missão de 60 observadores, mostrou-se satisfeito das suas reuniões com o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), as autoridades venezuelanas e o candidato da oposição.

Por sua vez, a eurodeputada italiana **Mónica Frassoni**, chefe da missão da UE, confirmou que o 5 de dezembro apresentará 'o relatório preliminar' sobre o desenvolvimento das eleições.

Sobre a suposta negativa a uma missão de observação parlamentar espanhola, o governo venezuelano assinalou que a eleição e convite de observadores internacionais correspondem de maneira autónoma ao CNE.

#### O processo eleitoral

O Conselho Nacional Eleitoral prometeu entregar os resultados e proclamar ao ganhador na noite do domingo à segunda-feira, assim como proibiu a difusão de resultados extra-oficiais de qualquer tipo.

Dada à automatização do processo eleitoral venezuelano, cada eleitor deverá passar primeiro por uma máquina que verificará suas impressões digitais, num empenho que –segundo a CNE- procura evitar que se vulnere o princípio de um 'um eleitor, um voto'.

A diferença de outros sistemas eleitorais latinoamericanos, o sistema venezuelano para as eleições presidenciais não contempla um segundo turno. Desta forma, o candidato que obtenha a maior quantidade de votos na primeira volta, sem importar a margem ou a participação, governará a Venezuela entre 2007 e 2013.

[Imprimir](#)